



### **Gênero na pesquisa em ciências sociais: questões teóricas e metodológicas**

Ementa: A disciplina introduz os discentes nos estudos de gênero e suas articulações com planos teóricos e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas nas ciências sociais. Destaca e apresenta também, através de um desenho cronológico, a importância da produção acadêmica feminista na constituição e organização deste campo de estudos. O principal objetivo é compreender a importância da categoria analítica "gênero" na investigação científica e como o seu uso e aplicação se alteram e são problematizados frente às escolhas de diferentes abordagens teóricas e metodológicas que orientam as pesquisas nas ciências sociais.

**Desenvolvimento:** As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral da professora, apresentação de textos pelos discentes e debates. Quando necessário, serão utilizados recursos didáticos audiovisuais.

### **Parte 1. Produzindo saberes na teoria feminista: objetividade/subjetividade, políticas de saber-poder. Perspectivas críticas sobre teoria e método**

*aula 11/04 - Introdução. Apresentação do Programa da disciplina.*

#### *1.1. Objetividade-subjetividade*

*aula 18/04 - HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, [S. l.], n. 5, p. 7–41, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 10 abr. 2023.*

*aula 25/04 - BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. Rev. Estud. Fem., 2008 16(1), p. 207–228, jan. 2008 <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000100020>*

#### **Complementar:**

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 01, n. 01, p. 07-32, 1993. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X1993000100002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X1993000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 abr. 2023

### **Parte 2. O desenvolvimento dos estudos de gênero como projeto epistemológico, teórico-metodológico e político dos feminismos**

#### *2.1. Clássicas do pensamento social e lutas pelos direitos das mulheres*

*aula 02/05 - Cooper, Anna Julia. Uma voz do sul: de uma mulher negra do Sul, 1892 (trechos) In: Toste, V.; Sorj, B. Clássicas do Pensamento Social. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021. 252 p.(Capítulo 2, p. 49-80).*

*aula 02/05 - Sarasvati, Pandita Ramabi. A mulher hindu de casta alta, 1887 (trechos). In: Toste, V.; Sorj, B. Clássicas do Pensamento Social. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021. 252 p.(Capítulo 3, 81-108)*

## 2.2. *Feminismos da igualdade e da diferença: teorias e métodos*

2.2.1. *Igualdade. Patriarcado. Teoria e método estrutural marxista. Contribuições e críticas. Mulheres, gender/gênero como categorias de análise.*

aula 09/05 - DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, Helena et. all. (Orgs.). *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Unesp, 2010, pp. 173-178

aula 09/05 - ROWBOTHAM, Sheila. Caro Dr. Marx: carta de uma feminista socialista. *Cadernos Pagu*, no 32, jan.-jun. 2009 [1973], p.159-182

### **Complementar:**

Scott, J. W. O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*, 13(1), 2005, pp. 11-30

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e realidade*. 20 (2), 71-99, 1995 [ou a tradução livre feita pelo SOS Corpo, on-line]

2.2.2. *Diferença. Cuidado/care. Teoria e método estrutural materialista. Mulheres, relações sociais de sexo como categorias de análise.*

aula 16/05 - KÉRGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *Novos estudos – CEBRAP* [online] n.86, 2010, pp. 93-103

### **Complementar:**

Hirata, Helena. Gênero, classe e raça; Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, 2014. p. 62-73

<http://www.journals.usp.br/ts/article/view/84979/87743>

2.2.3. - *Problematizando gênero-sexo e o "sujeito do feminismo". Feminismos e teoria "pós-estruturalista". Judith Butler.*

aula 23/05 - BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003 pp. 17-37

### **Complementar:**

BUTLER, Judith. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001, pp. 110-124

**30/05 - Avaliação: prova discursiva em sala de aula (data a ser divulgada)**

## **Parte 3. Gênero, raça e classe no conhecimento feminista interseccional e sobre dominação colonial: teoria e metodologia do "ponto de vista"**

3.1. *Interseccionalidade em Patrícia Hill Collins: standpoint/teoria do ponto de vista nos estudos de raça e gênero*

aula 06/06 - COLLINS, Patricia H. *Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro*. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 31, n. 1, Janeiro/Abril, p. 99-127, 2016

3.2 *Conhecimento decolonial sobre gênero, sexualidade, classe, raça e culto à domesticidade: Couro imperial e abordagem situada no método de investigação de arquivos, cartas e fotos*

aula 13/06 - McCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010 (capítulo Couro Imperial)(A publicação do capítulo do livro está disponível na Revista PAGU-UNICAMP. Ver, on-line Scielo Brasil)

### **Complementar:**

BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Soc. Estado*. [online]. 2015, vol.30, n.1, p.147-163 [a pesquisa social]

3.3. *Antropologia, sociologia e a "fabulação crítica" de Saidya Hartman: escavações mais profundas em arquivos e fotos sobre "meninas negras" norte-americanas e outras atrizes e sujeitos de pesquisa*

aula 20/06 - HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras e desordeiras, mulheres encenqueiras e queers radicais*. São Paulo: Fósforo, 2022. 432 pp. (Uma nota sobre o método, pp. 11-19, Uma figura menor, pp.33-55)

### **Parte 4. Biografia, autobiografia, "escrita de si"**

aulas 27/05, 04/07 e 11/07 \*\* - *Esta parte do Programa será desenvolvida através de aulas expositivas, mas também através da elaboração e desenvolvimento dos trabalhos em grupo que serão organizados em sala.*

*Leituras inicialmente indicadas para posterior seleção de cada grupo:*

BARRETO, Lourdes. *Puta autobiografia*. Lourdes Barreto, curadoras Elaine Bortolanza, Leila Barreto. Belém-PA: Paka-Tatu, 2022. 256p

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2019

LEITE, G. *Filha, mãe, avó e puta: a história de uma mulher que decidiu ser prostituta*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

*Textos de apoio às análises:*

MORAES, Aparecida F. Gabriela Leite e mudanças nas práticas discursivas sobre prostituição no Brasil. *Estudos históricos*, v.30, p.254 - 279, 2020 (ver *Scielo Brasil*)

RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. 341p

SCHEFLER, M. de L. RAGO, Margareth. A AVENTURA DE CONTAR-SE. *Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. *Revista Feminismos, [S. l.]*, v. 1, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/29973>. Acesso em: 10 abr. 2023 (resenha)

ZOONEN, Liesbet. *I-Pistemology: Changing truth claims in popular and political culture*-First Published March 29, 2012

Link: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0267323112438808>

11/07 \*\* - **Entrega dos trabalhos pelos grupos e segunda chamada de prova**, mediante solicitação, acompanhada de justificativa médica, que deve ser enviada NO DIA 04 de JUNHO (terça) para o e-mail [aparecidafonsecamoraes@gmail.com](mailto:aparecidafonsecamoraes@gmail.com).

**Detalhamento da avaliação:** Prova discursiva (partes 1 e 2 do Programa = até 6,0 pontos). Trabalho em grupo (parte 3 e 4 do Programa = até 3,0 pontos).

Na avaliação geral do rendimento do/a aluno/a, também serão considerados os exercícios propostos, a participação nos seminários, debates e a presença em sala de aula. A avaliação da

participação nos seminários, debates e exercícios, computará até **1,0 (ponto)** para cada aluna/o.

**Distribuição geral das notas:** Prova 6,0 + Trabalho em grupo 3,0 + Seminários e outras participações 1,0 = 10,0 (dez)